



Poemas de Leca*

O cheiro do botão

Minha infância é feita de cheiros
O cheiro frio do cimento da construção
Aprendi milhões com esses cheiros
Cabecinha de enfeite
Comigo vai ser diferente
Diferente, repetia
Repeti enquanto a mão arrebetava
O botão da minha blusa
Onde foi parar meu botão?
De repente ficou tão importante
Aquele botão
Que saltou quando a mão procurava
Mais embaixo
Por que os seios já não interessavam mais
Por quê?
O botão eu repeti
Cravando as unhas no plástico da cadeira
E fechando os olhos
Para não ver o cilindro de luz fria
Piscando no teto, e o botão?
Quero ir pra longe
Dos homens baratas tijolos longe longe
Posso rir de novo e me emprego de dia
E estudo num curso noturno
Fico manicure porque vinha um homem
E se apaixonava por mim
Enquanto eu fazia suas unhas, as unhas dele
As unhas arrebetando minha calça
E enfiando o dedo de barata-aranha
Pelos buracos todos que ia encontrando
Tinham tantos lá na construção, lembra?

poeminhas de plástico da Toy ®

pequeninas peças de lírica sintética
coloridas de um sem número de cores não tóxicas
de um sem número de formas e deformas
montáveis e desmontáveis assumindo
angústias e sentimentos

deixá-los em local seco e fresco e antisséptico
sem a presença de calor ou frio extremo

para crianças a partir de tantos anos
quantos anos forem precisos
para terem elas o bom censo do ibge

Seu Antônio

o velho sentado sobre a bunda
parece ter a idade do mundo
e é só o elástico do tempo relaxado

pronto pra morrer mas sem força pra isso
balança inerte sem conhecer newton
na cadeira
servindo olhos no movimento inútil
das ruas...

...apodrece de olhos
cataraticamente abertos...

sem título

parido
escarrado e cuspido
a cara do pai, um frustrado
mas quem é o pai?

contido
defecado e fedido
a tristeza da família, um nítido
quem é o pai?

e quem é o pai?
chorado e vencido
a beira da morte,

morrido
defuntado e fodido
a sete palmos de uma lápide
sem quem, o pai?

ninguém soube

Feche os olhos

só
os cegos
beijam
sem medo



Cargaleiro - 1984